

# JORNAL DO COMMERCIO

ANNO VIII

TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO  
PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14  
PROPRIEDADE DE  
MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA

Sta. CATHARINA—Desterro—Terça-feira, 24 de Maio de 1887

ASSIGNATURAS  
Trimestre (capital).....3\$000  
(Pelo correio) Semestre.....3\$000  
PAGAMENTO ADIANTADO  
Numero avulso 40 rs.

N. 75

Não serão restituídos os autographos, embora não publicados.

As publicações ineditorias, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes até as 7 horas.

## CORREIO TERRESTRE

**PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS**  
Parte da capital:  
Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.  
Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.  
Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.  
Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.  
Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

## OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Theresia, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

## MOVIMENTO DOS PAQUETES

### COMPANHIA NAC. DE NAV. A VAPOR

Os paquetes sahem do Rio de Janeiro nos dias 1, 5, 11, 17 e 24.  
Chegam ao Desterro, dessa procedencia, nos dias 3, 9, 16, 19 e 28.  
Chegam ao Desterro, procedentes do sul, nos dias 3, 11, 17, 20 e 28.  
As viagens de 1 e 17 são até Porto-Alegre com escala por Santos, Desterro, Rio Grande e Pelotas.  
A de 5 até Montevideo, com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas, conduzindo na volta passageiros e malas de Matto-Grosso.  
A de 11 é da linha intermediaria até Montevideo, conduzindo malas e passageiros para Matto-Grosso.  
A de 24 é tambem até Montevideo com escala por Santos, Paranaguá, Antonina, S. Francisco, Desterro, Rio Grande e Pelotas.

### Navegação costeira

O vapor HUMAYTA, encarregado deste serviço, segue para o norte da provincia nos dias 1, 12 e 22, fazendo escala por Porto-Bello, Itajahy, S. Francisco e Joinville; e para o Sul nos dias 7, 18 e 28.

## NOTICIARIO

Pelos vapores *Rio de Janeiro* e *Chatham*, entrados hontem do sul, tivemos jornaes da provincia do Rio Grande até 19 do corrente.

Os telegrammas de mais recente data, que nelles encontramos, são os seguintes:

Rio, 17 de Maio, ás 6 h. e 1 m. da noute.—Na sessão do senado, effectuada hoje, o sr. Henrique d'Avila, senador por essa provincia, proferio um discurso censurando energicamente o governo por occultar os motivos reaes que deram causa a retirada do conselheiro Alfredo Chaves, do ministerio.

—Na camara temporaria, tambem em sessão de hoje, o sr. dr. Francisco da Silva Tavares, representante dessa provincia, como deputado pelo 4º districto eleitoral, pronunciou um importante discurso defen-

dendo a administração conservadora, no Rio Grande do Sul.

Pariz, 17.—A commissão da camara dos deputados, de que é presidente Mr. Rouvier, regeitou o orçamento apresentado pelo ministro de finanças Mr. Dauphin.

Um telegramma da côrte para o *Correio Mercantil* de Pelotas diz que constava não ter apparecido proposta alguma para as obras do melhoramento da barra geral da provincia, como fôra annunciado em edital no *Diario Official*.

No paquete *Rio de Janeiro*, chegou hontem do Rio Grande, com sua exma. familia, o sr. José de Araujo Coutinho, ex-proprietario do hotel Brazil d'esta capital, o qual vem novamente tomar a seu cargo esse estabelecimento.

## Circo

### COMPANHIA ALBANO & FERRAZ

A interessante pantomima *Cendrillon*, que a companhia exhibio ante-hontem, pela segunda vez, chamou ao circo uma affluencia extraordinaria de espectadores. Os esforços dos empresarios para agradar ao publico, exhibindo a apparatusa *Cendrillon*, foram bem compensados pelas manifestações de agrado com que os espectadores brindaram ás crianças que n'ella tiveram papel mais saliente.

Os exercicios gymnasticos, que formaram a primeira parte do spectaculo, correram a contento da numerosa assistencia.

—A companhia realiso hontem a sua ultima função em que foi repetida a *Cendrillon*.

### O MILLIONARIO DA AMERICA

Cumprimos a nossa promessa, começando hoje a publicar, em folhetim, o romance do conhecido escriptor Pedro Zaccane. — *O Millionario da America*.

O vapor *Victoria* sahio hontem do porto do Rio

Grande com destino ao nosso, sendo esperado a 25.

A producção do ouro nos Estados-Unidos foi o anno passado no valor de..... 70.000:000\$ e a de prata no de 90.000:000\$.

Continúa o caiperismo do vapor *Pirapama*.

Agora foi uma alvarenga carregada de assucar que o abalroou no porto do Recife e fez-lhe dois rombos no costado.

### Jararacussú monstro

O *Correio de Campinas* dá a seguinte noticia em seu numero de 15:

Hontem de manhã foi caçada na fazenda do sr. José Bento Nogueira, situada entre os rios Jaguary e Atibaia, uma cobra jararacussú monstruosa pelo tamanho.

«O hediondo reptil fôra visto no caminho que levava ao cafetal.

«O sr. Nogueira, acompanhado de alguns camaradas e escravos, foi ao lugar. O monstro, ao avistar gente, levantou-se do chão cerca de dous metros formando o bote. Nessa occasião atiraram-lhe um laço, que laçou-a pelo meio e conseguiram depois de porfiada luta encerral-a em uma jaula de madeira.

«O terrivel ophydio mede tres metros de comprimento e cerca de seis polegadas de diametro.

«O sr. Nogueira expedio hontem o jararacussú pela estrada de ferro ao sr. Ananias José Vieira.

«Fomos ver hontem o pavoroso reptil e ficamos aterrados. O raivoso bicho atirava-se contra as grades da jaula com ferocidade aterradora; bufava com um estertor semelhante ao que faz o vapor ao escapar-se pela chaminé de uma locomotiva, e quando dá os botes solta urros como um touro bravo.

«Pessoas conhecedoras dos sertões affirmam que nunca viram jararacussú tão monstruoso e ninguem supunha que nas mattas de Campinas pudesse existir semelhante exemplar.»

Outras folhas da localidade asseguram que o sr. Nogueira julgara ser o ophydio uma giboia, pois, se houvera reconhecido o jararacussú, não o teria laçado.

### CONFLICTO NO CORDÃO SANITARIO

Do inquerito sobre os successos do cordão sanitario, na fronteira de Jaguarão, que alli foi levantar o sr. capitão Casado, por ordem da presidencia da provincia do Rio Grande, segundo lê-se no *Correio Mercantil* de Pelotas, consta que:

No dia 21 do passado, ás 11 horas da noute, o sr. Adolpho Vellasquez, ex-vice-consul oriental em Jaguarão, foi sorprendido pela guarda do cordão sanitario, quando tentava passar o Estado Oriental por uma quasi desconhecida passagem entre Cachoeira e Cacicque.

Preso, achando-se em trajes de disfarce, e interrogado declarou que costumava por alli passar amiudadas vezes e que nesse transito era auxiliado por Placido Machado, estabelecido do lado opposto, accrescentando que na noite do dia seguinte deviam pelo mesmo lugar passar algumas pessoas.

Ficando detido, na noite do dia seguinte postaram-se no referido passo o comandante da guarda, tres alferes e um cabo.

A's 8 horas da noite, um grupo, calculado em 8 ou 9 pessoas, aproximou-se á margem opposta...

O grupo era illuminado por uma lanterna...

Cominhou em direcção ao rio, onde ha umas pedras, e ouviu-se esta voz de mando:

—Traz a prancha.

Indicando esta ordem a tentativa de romper o cordão, o cabo avançou como para evitar qualquer conflicto.

Presentido, foi-lhe disparado um tiro e logo após ferido n'uma perna.

Aos gritos do offendido, que disse—estar ferido—, o capitão da guarda fez e mandou que os alferes fizesse fogo sobre o grupo.

A' descarga, succederam-se gritos agudos entre o grupo e após o tropel de alguns individuos que fugiam.

Logo depois, o capitão e os alferes dirigiram-se ao rio, que é dominio brasileiro, e ali, em meio, encontraram feridos, Thomaz Ignacio de Medeiros e sua esposa, que exclamavam que os não acabassem de matar.

Os officiaes mandaram-os retirar e apprehenderam suas bagagens, que entregaram ao fogo.

Placido Machado, que uns dizem ser brasileiro e outros oriental, segundo se afirma, falleceu no dia seguinte em consequencia dos ferimentos que recebera.

Era homem bemquisto, trabalhador, e proprietario de um bom estabelecimento rural.—Praticava, porém, o máo acto de illudir a vigilancia do cordão e passar pessoas para a nossa banda mediante 20\$ cada uma.

Correspondencias dos Estados Unidos annunciam a morte do sr. Morris Ranger, o celebre Cotton King.

Morris Ranger, depois de governar os mercados de algodão dos dous mundos, fallira com um passivo de 13.500:000\$, arruinando sete ou oito especuladores do mesmo genero.

No anno em que foi-lhe aberta a fallencia, o famoso negociante fizera transacções na importancia de 50.500:000\$000.

Só em commissões e corretagens 1.500:000\$0000.

### MAIS UMA INDUSTRIA...

Sob o titulo *Roubo a charuto*, lemos no *Paiz* da côrte:

«A industria da rapinocracia faz progressos successivos e capazes de desarticular o queixo ao homem que mais tenha visto neste valle de roubos.

O sr. Eduardo Proença, guarda-livros nesta côrte,

contou-nos que um gatuno de todo o ponto insinuante e correcto no modo de trajar, e na phrase, parecendo um cavalheiro sobre quem não podia recahir a menor suspeita, convidou-o hontem, no largo de S. Francisco de Paula, a examinar livros e papeis commerciaes que dizia documentar uma questão que tinha com um seu socio.

Declarando o sr. Proença que ia tomar o bond que partia para a Tijuca ás 4 1/2 horas da tarde, o seu cliente offereceu-se então para ir esperal-o na rua Haddock Lobo, em uma pharmacia onde poria á sua vista os falados livros.

De feito encontraram-se não na pharmacia, mas na quella rua, onde depois de breve conversação, o desconhecido offereceu ao sr. Proença um charuto, que ás primeiras fumaças pôl-o em estado vertiginoso e perda de sensibilidade.

Disse-nos o sr. Proença que o industrioso foi solicitado em desabotear-lhe o paletó e o collete, apenas o viu incommodado, mas que, tornando elle a si, achou-se roubado em seu relógio com corrente de ouro, faltando também sua carteira, que continha 535\$000.

O prejudicado disse-nos que apresentou sua queixa ao dr. Silva Mattos, 1º delegado, que prometeu providenciar, tendo desde logo revelado interesse em descobrir o homem do charuto magico.»

## PARLAMENTO

CAMARA DOS DEPUTADOS  
(Sessão em 13 de Maio)

O SR. MACIEL observa que a transferencia não pôde ser castigo, visto que os srs. ministros acabão de ser transferidos de umas para outras pastas.

Não sabe qual a causa da retirada do nobre deputado o sr. Alfredo Chaves do ministério; mas ha uma interpeção a respeito, se o illustre presidente do conselho recusa as suas explicações.

Lamenta fazer apenas esta reclamação em nome da opposição, que não possa estar em inteira liberdade para expender a sua opinião porque representa uma opinião collectiva; senão fóra corresponder á alta missão que lhe foi confiada livre das peias em que se vê envolvido, teria de fazer considerações pelas quaes provocaria a honrada maioria a respeito dessas cousas a que não se quiz referir o nobre presidente do conselho; é necessario que o paiz saiba se ha da parte da maioria inteira adhesão ao ministério.

Quanto aos illustres cavalheiros que formão o gabinete, são todos distinctos e aptos para as respectivas funcções; por isso a opposição diz apenas que este ministério sahio das trévas, porque não pôde assignalar as causas que o constituirão: se o ministério tado recusa e governa quasi fóra da constituição, praza aos céos que sobre elle não se desenvolvão tormentas maiores do que aquellas que têm commovido e abalado o paiz.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE (presidente do conselho) já sabia que o ministério não agradaria ao nobre deputado; desde a sua organização primitiva que s. ex. fez uma opposição desabrida ao ministério: repete agora que o gabinete nasceu nas trévas e vive nas trévas; mas quaes as provas que induzirão o nobre deputado a avançar esta sua proposição um pouco singular?

O SR. MACIEL:—A recusa de v. ex.

O SR. BARÃO DE COTEGIPE (presidente do conselho) vê que o nobre deputado apenas apontou um facto que pôde, não justificar, mas servir de pretexto a esta accusação de s. ex. e foi não dizer o arador as razões porque deixou de fazer parte do ministério o sr. conselheiro Alfredo Chaves.

Embora se diga, por ficção, que o que se passa n'uma camara considera-se como não sendo ouvido pela outra, deve o nobre deputado lembrar-se de que foi interpellado o governo no senado sobre essas causas e que declarou quanto era possível declarar, o que havia motivado a retirada do honrado ex-ministro da guerra.

Referindo-se o nobre deputado a essa questão encandecente que havia dado causa á retirada do nobre ex-ministro da guerra, foi s. ex. o primeiro a reconhecer que podia o ministério divergir do seu collega na oportunidade de certas medidas, mas também dever reconhecer a inoportunidade de querer que se declare quaes erão essas medidas.

Seria um desserviço publico se acaso o governo declarasse actos que não se praticarão e que talvez não possam ser praticados; depois de praticados poderão ser censurados ou elogiados; mas até então, entende que o ministério não pôde tratar delles, apesar de incorrer nas censuras do nobre deputado.

Não acha a occasião apropriada para entrar em outros pontos em que de leve tocou o nobre deputado; ha interpeção e ha outras occasiões em que essas questões podem ser tratadas e não se recusará a discutilas.

Se o ministério apresentou-se á camara, foi para corresponder aos estylos, de respeito pelo corpo legislativo: não porque reconhecesse necessidade politica de vir pedir apoio: porque,

segundo declarou, embora o ministério soffresse alguma modificação, não tinha mudado de politica, nem os ministros que sahirão vinhão collocar-se em opposição; de mais: emquanto existe o presidente do conselho, existe a situação; as mudanças que podem occorrer durante a vida dos ministerios não podem influir na politica do gabinete.

Folga de ver que o nobre deputado está de accôrdo no fundo com o ministério.

O SR. MACIEL diz que não sabe em que.

O SR. AFFONSO PENNA:—Nós precisamos explicações completas.

### Meteorologia

Hontem, 23:

Minimo 13,3.

Maximo 20,2.

Céo: limpo.

### SECÇÃO LIVRE

#### Protesto

Os abaixo assignados, habitantes da cidade da Laguna, vêm á imprensa protestar contra a linguagem desbragada com que certos articulistas, e entre estes a propria Redacção, commentam no periodico—*Echo Lagunense*—que se publica nesta cidade, os actos do Governo Provincial, e muito especialmente, quando, pondo de parte o character publico, assacam apodos a pessoa do Administrador da Provincia.

Com quanto os abaixo assignados não ousem chamar a si a defesa de S. Ex. o Sr. Presidente da Provincia, pois que pennas muito mais habilitadas têm-se incumbido de semelhante tarefa, entretanto não podem consentir que o unico jornal que n'esta cidade se publica e que tem por si a presumpção de exprimir a opinião publica empregue tal virulencia de linguagem nas analyses que faz dos actos de S. Ex., dando a entender serem aquelles escriptos antes

obra do rancor de despeitados do que commentarios de mentes imparciaes.

Laguna, 11 de Maio de 1887

Custodio José de Bessa  
José Fernandes Lima  
Carneiro & Machado  
Luiz Nery Pacheco dos Reis  
Ayres de Ulysséa  
Bonifacio Pinho  
Antonio Fernandes Vianna  
Francisco da Costa Guerra  
José Custodio Bessa  
Venancio Martins & Medeiros  
Marcolino Monteiro Cabral  
Francisco Josefino M. da Silva  
Bento Monteiro Cabral  
José Caetano Teixeira  
Tacito Pinho  
Fernando & Cabral  
Manoel José Dias de Pinho  
Francisco C. Cabral & Filho  
João de Guimarães Pinho  
João Henrique Teixeira & C.  
Eduardo Ezequiel de Souza  
Fortulino J. Dias Pinho  
E. von Frankenberg  
Custodio da Silva Gomes  
João Fernandes Martins  
José Fernandes Monte Claro  
Antonio D. da S. Guimarães  
Francisco Fernandes Martins  
Julio Caetano Teixeira  
Jose' Luiz Martins  
João Fortunato Jose' da Silva  
Augusto Schneider  
Sabustiano Soares da Silva  
Manoel da Costa Santos  
José Fernandes Lima Sobrinho  
Estanislão J. R. P. Cavalcanti  
Silvio Manoel Ignacio  
Antonio P. da Silva Cardoso  
Manoel Monteiro Cabral  
Manoel Alano F. Lima  
Joaquim B. d'Assumpção  
Christovão Alves Gomes  
Manoel A. da Silva Amante  
Thomaz Fernandes Vianna  
João Paulo Cordeiro  
Luiz P. de Aquino e Santos  
Ernesto A. de Góes Rebello  
João Thomaz de O. Junior  
Antonio José B. de Oliveira  
Guilherme Rufino Soccas  
Gervazio Fernandes Martins  
Manoel João de Pinho  
Manoel Antonio da Costa  
Zeferino Teixeira de Carvalho  
João Esteves Soares  
Manoel Gonçalves P. Junior  
Silvino Fernandes de Oliveira  
José Moreira dos Santos  
Julio Silveira dos Santos  
João da Costa Rodrigues  
Izidoro Levêque de lá-Roque  
Jose' Firmino da Silva Leal  
M. I. Hugo Fischer  
Lucidonio Ferreira Machado  
Jose' Ignacio Fernandes  
Antonio Candido da Rocha

## FOLHETIM

(1)

PEDRO ZACCONE

O MILLIONARIO

DA AMERICA

PROLOGO

I

O castello de Trémor

Na extremidade da costa da Bretanha, não longe da villa de Trémor, erguia-se, na época em que começa esta narrativa, isto é, a 15 de Setembro de 1875, um vestu solar que datava manifestamente do primeiro periodo do XV seculo.

Era uma especie de fortaleza, cuja ponte levadiça havia longo tempo fóra destruida, mas conservando ainda seus fossos profundos e seus subterraneos, os quaes, segundo a crença popular, prolongavam-se até o mar.

Ao aspecto de sua massa imponente, de suas muralhas de dous metros de espessura, de suas ameias guarnecendo o alto de suas torres, julgava-se o espectador

transportado para outros tempos, e sorprendia-se a pensar nos cavalheiros andantes diante d'essa impassivel testemunha das passadas idades.

Pertencia essa residencia ao sr. duque de Kervenny, que contava então mais de oitenta annos de idade.

Era o derradeiro descendente de uma raça de camponios robustos e intrepidos. Por muito tempo vivera inabalavelmente ligado ás idéas falsas e retrogradas da nobreza de seu tempo, não compreendendo as aspirações do espirito moderno e observando com terror as transformações que á sua vista se operavam na sociedade nascente.

Lutara emquanto pudera, preferindo sepultar-se no que chamava elle a bandeira de seus pais a ceder á corrente das novas e heroicas gerações. Mas, conhecendo logo quão insensata e esteril era a luta que sustentava, retirara-se do mundo, limitando sua vida aos estreitos limites do horizonte que a natureza lhe havia marcado e aguardando a morte no velho solar que dia a dia perdia algum fragmento das construcções do passado.

Alguns annos antes, além d'isso, tivera elle em sua vida um incidente cruel que lhe fez crescer a tristeza e a melancolia.

Seu filho, Rogerio de Kervenny, desposára, contra sua vontade, uma moça que não contava brazão nem fortuna. Era isso um grande crime aos olhos do obstinado velho; nada podia tel-o ferido mais cruelmente, e resolvido a repudiar essa alliança que considerava uma deshonor, amaldiçôara o filho, ordenando-lhe que nunca mais lhe apparecesse.

Rogerio partirá. Longo tempo decorrera depois d'isso. Não se sabia o que era feito d'elle, e o duque vivia no castello de Kervenny, solitario e sombrio, indifferente a tudo, devorando suas lagrimas, morrendo aos poucos de tristeza e não ousando interrogar aos que o cercavam sobre a sorte de Rogerio.

De um anno para cá, o mal fizera progressos terriveis; insensivelmente, todos os seus amigos tinham visto fechar-se-lhes a porta do castello e o duque ficara só, recebendo apenas o sr. Durandean, joven tabellião do cantão e o conde de Blangy, filho de sua irmã e unico parente a quem dispensava alguma afeição.

O conde Blangy tinha então cincoenta annos.

Era d'esses fidalgos, como ha tantos em Paris e na provincia, que só parecem pedir á vida a satisfação de suas paixões.

Desde a idade de vinte e cinco

annos dissipara a fortuna que herdara do pai; em menos de cinco annos o jogo, as mulheres, os cavallos enguliram-lhe o patrimonio, e quando se vira arruinado, incapaz de reconstituir uma fortuna pelo trabalho, procurara e facilmente achara uma herdeira cujo dote devia reparar os desastres occasionados por suas loucuras de fidalgo ocioso.

Talvez essa união o fizesse entrar em uma vida mais calma ou menos desregrada. A condessa amava-o sinceramente e desejava fazel-o feliz; ao cabo de um anno dava á luz um bello rapaz sobre o qual podia o conde concentrar todo o seu amôre ambição, mas não era elle homem para se deixar tocar por estas considerações de ordem inferior, e se tivesse querido mesmo emendar-se seriamente, não lhe dava tempo o caiporismo.

Dous annos apenas depois do seu casamento, morria a condessa. Foi uma verdadeira desgraça para o conde, que ia de novo atirar-se á vida de outr'ora... e para a criança, cuja educação ficaria entregue a mãos mercenarias.

Era fatal, e isso não deixou de succeder.

Quando a criança, que se chamava Anatolio de Blangy, fez dezoito annos, só conhecia seu pai por tel-o visto de longe em longe, no lyceu ou em casa de algum pa-

rente afastado, onde era recebido nos dias de sahida.

Verdade é que esta situação não parecia pensosa nem ao pai, nem ao filho; ambos habituaram-se e não estranhavam taes relações.

O conde vivia como se nunca tivesse sido casado; depois de ter devorado sua fortuna pessoal, atacava a do filho e assim caminhava de novo para uma ruina certa, sem que nada, em seu proceder, denunciasses que pensava n'isso.

Nessa tranquillidade de espirito uma razão havia que o sr. de Blangy a ninguem confiara e na qual hauria forte sentimento de seguridade.

No isolamento que se fizera em redor do duque de Kervenny, o conde era o unico que lhe ficara fiel; ia frequentemente visital-o, entreinha-o referindo-lhe o que se passava lá fóra, lisongeava-lhe os gostos e as antipathias, e pouco a pouco assenhoriava-se do seu espirito. Conseguira por esse modo afundar cada vez mais o abysmo que separava o duque de seu filho Rogerio e acariciava a esperança de desviar, em proveito seu, uma boa parte da herança deste ultimo.

Tal era seu fito; para attingil-o pozera em jogo o tabellião de que já fallamos, o sr. Durandean, cujo character elle comprehendeu desde que o vio.

**TOSSES, BRONCHITES, CATARRO, COQUELUCHE, ROUQUIDÃO, ESPRIADOS, LARINGITES, PERDA DA VOZ. ETC.**

**cura-se radicalmente com o Xarope Peitoral de Angico composto com Tolú e Guaco**

UM FRASCO 1\$500 DUZIA 12\$000

**NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA, RUA DO PRINCIPE 15**

Jose' Augusto de Carvalho  
Jose' Gomes Funchal  
Virgílio Pacheco dos Reis  
Juvencio Francisco Garcia

**O mal das crianças**

Annualmente é uma calamidade o numero de crianças roubadas á familia e ao paiz pela fatal enfermidade denominada COQUELUCHE.

Sempre nas mudanças de estação invernos e calmosa a mortandade das crianças é assustadora. Uzar em tal conjectura o Xarope Vegetal de Araujo Góes é d'antemão prever a mãe de familia a perda de seu estremecido filho. Para não fatigar o publico com attestados de desconhecidos, citarei os nomes de illustres clinicos que, a uma só opinião, declararam ser o Xarope de Araujo Góes—«o melhor especifico para combater todas as molestias das vias respiratorias.» Consulte-se a bula que acompanha cada vidro do Xarope e se convencerão da verdade do exposto.

Illustres clinicos que attestaram a efficacia dos meus preparados—Xarope Vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira, de Araujo Góes:

Dr. coronel chefe do corpo de saude do exercito Polycarpo Cesar de Barros, dr. major pharmaceutico, Felix Rodrigues Seivas, dr. capitão Leovegildo H. de Carvalho, dr. commendador Serafim José Rodrigues de Araujo, dr. commendador Belchior da Gama Lobo, dr. capitão Manoel de Vasconcellos, dr. Carlos Henriqueson, dr. Joaquim Rasgado, dr. capitão Antonio J. da Silva, dr. Carlos Merchand, etc.

Vende-se os productos Xarope vegetal e Tintura de Salsaparrilha, Caroba e Folhas de Nogueira de Araujo Góes no deposito geral em Pelotas, botica Caridade, de Araujo & Brito, successores de Araujo Góes.

Deposito geral nesta cidade: Raulino Horn & Oliveira, Pharmacia e Drogaria, rua do Principe n. 15.

**COMMERCIO**

16 a 20 de Maio de 1887

ALFANDEGA

IMPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

**Paranaguá**

Marca CH & C—5 barricas farinha de centeio pez. 480 k. no valor de 508000.  
Pelo «Rio Paraná», vindos de Pelotas:  
Marca L & F—25 saccos carne secca pez. 1500 k. no valor de 4508.  
Marca IJ C—1 caixa chapéus pez. 25 k. no valor de 1008.  
Rio Grande:—Marca R & C—25 saccos fio pez. 628 k. no valor de 6258.  
Pelo «Rio Negro» do Rio de Janeiro:—1 encapado fazendas pez. 12 k. no valor de 1208000.  
Marca A C—1 caixa chapéus de sol pez. 25 k. no valor de 1258000.  
Com destino á Laguna: Marca T L D P—2 pacotes fazendas pez. 130 k. no valor de 1408000.  
Marca A J B C—1 caixa chapéus pez. 40 k. no valor de 2008000.  
Marca A B—1 caixa cera pez. 30 k. no valor de 408000.  
Letreiro—José Monteiro—1 embrulho bandeiras no valor de 608000.  
Santos:—Marca G—80 pacotes fumo pez. 1200 k. no valor de 1:2008000.

EXPORTAÇÃO POR CABOTAGEM

Foram despachados os seguintes generos de produção nacional para o Rio Grande do Sul:—100 sacchos bananas no valor de 248; 200 ditos no valor de 488; 96 duzias taboas de costadinho no valor de 6648000.  
Marca JS Ramalho—76 saccos arroz pillado pez. 4560 k. no valor de 6388400. 20 toneladas carvão mineral no valor de 4008.  
Marca C & C—100 saccos café pez. 6000 k. no valor de 2:8808. Marca—Oscar—1000 saccos farinha de trigo no valor de 4:6008. 50 sacchos bananas no valor de 128.

**DECLARAÇÕES**



**Vice-consulado de Portugal em Santa Catharina**

Adolpho de Castro Netto de Vasconcellos, addido de Legação, Vice-Consul Chanceller do Consulado de Portugal na provincia do Rio Grande do Sul com jurisdicção na provincia de Santa Catharina, por Sua Magestade Fidelissima que Deus Guarde.

Havendo me sido superiormente committido o encargo de examinar o modo por que tem sido desempenhado o serviço Consular n'este districto, convidado pelo presente todos os subditos portuguezes aqui residentes, aos quaes possa ter fallecido a protecção que a administração consular lhes assegura, a apresentar-me as suas reclamações afim de as levar ao conhecimento do governo de Sua Magestade, convenientemente informadas, para serem tomadas na consideração devida.

Vice-Consulado de Portugal em Santa Catharina, 23 de Maio de 1887. — Adolpho de Castro Netto de Vasconcellos.

**Atenção**

Peço aos devedores de meu pae o Dr. José do Rego Raposo, a fineza de saldarem os debitos que têm com elle.

Para isso podem dirigir-se ao meu distincto amigo Sr. José Aureliano Cidade ou a mim.  
José Raposo.

Santos. Marca FL S—3 caixas com 6 latas camarões no valor de 308000. Marca A—15 barricas contendo 1500 duzias ovos no valor de 4508. Marca R—20 fardos toucinho e 2 ditos peixes salgados pez. 1290 k. no valor de 3948. Marca O—18 barricas com 1800 duzias ovos no valor de 5408000. Marca A O—5 barricas com 500 duzias ovos no valor de 1508. Sem marca—1 balança decimal no valor de 1208. Marca O & C e F R—15 barricas com 1500 duzias ovos no valor de 4508. Marcas diversas—200 saccos arroz pillado pez. 2000 k. no v. de 2:0008.

**MOVIMENTO DO PORTO**

**ENTRADAS**

De 16 a 20

Bahia Blanca: Patachos allemães «Claros» e «Horizontes», ambos em lastro.  
Montevideo: Patacho noruego «Messina», c. farinha de trigo e alpiste.  
Buenos-Ayres: Brigue nac. «Guanabara», em lastro.  
Rio de Janeiro: Vapores nacionaes «Rio Negro», «Rio Paraná» e «Rio Pardo», c. varios generos.  
São Francisco: Lanchão «Reicardo», c. cal; e vapor «Humaytã», c. varios generos.  
Tijucas: Hiate «Flora», c. farinha.  
Laguna: Vapor allemão «Heta», c. couros e feijão.

**SAHIDAS**

Tijucas: Lancha «Belmira», em lastro.  
Laguna: Vapor allemão «Heta», c. varios generos.

**RENDIMENTOS FISCAES**

THEOURO PROVINCIAL

3ª Secção

Rendimento de 1 a 23 de Maio:  
Geral.....5:6658714  
Especial.....3508114  
6:0158828

**CURSO ELEMENTAR**

PARA

**MENINAS**

(Methodo intuitivo)

Materias de ensino:

Leitura, Calligraphia, Arithmetica com applicação ao Sistema metrico decimal, Grammatica, Geographia, Historia do Brazil e Sagração e Desenho linear

Este curso, que sómente funcionava das 2 horas ás 6 da tarde, passará desta data em diante a funcionar tambem de manhã, das 9 horas ao meio dia. As alumnas que estudarem todas as materias acima declaradas, continuarão a frequentar sómente a tarde e as principiantes de manhã e a tarde.

Acha-se encarregada da aula da manhã uma Senhora com as habilitações necessarias, que tambem ensinará trabalhos de agulha.

São admittidos meninos até 9 annos de idade.

Mensalidade 3\$000

RUA DA CONSTITUIÇÃO N. 9 Desterro, 10 de Maio de 1887.—A directora, Maria José Duarte.

Protesta-se contra o uzo que o sr. Firmino Duarte Silva está fazendo, e tem feito, da marca «J.S. Ramalho» nos saccos de arroz pillado no Engenho Hidraulico, na Villa de São Miguel, no qual tem parte a abaixo assignada, e de propriedade da mesma, tendo sido aquelle Sr. avisado em tempo para que cessasse tal uso de Janeiro passado em diante.

Desterro, 4 de Maio de 1887. — Carolina Maria do Valle Ramalho.

**ATENÇÃO**

H. W. Fison, retirando-se desta Capital, declara que as pessoas que se julgarem seus credores apresentem suas contas dentro do praso de trinta dias, a contar da presente data, findo o qual, não será responsavel por qualquer reclamação.  
Desterro, 20 de Abril de 1887.—H. W. Fison.

**AVISOS MARITIMOS**

COMPANHIA DE NAVEGAÇÃO  
ESPIRITO-SANTO E CARAVELLAS



O PAQUETE

**VICTORIA**

que sahio do Rio Grande a 23 é esperado neste porto a 25 do corrente.

Os Agentes

Ricardo Barboza & C.

**ANNUNCIOS**

CUSTODIA IZABEL BEIRÃO

† Clementina Lopes do Nascimento, seus filhos e genros, convidam ás pessoas de sua amizade a assistirem á missa que mandam celebrar na igreja Matriz, no dia 25, ás 7 horas da manhã, pelo eterno repouso de sua filha, irmã e cunhada CUSTODIA IZABEL BEIRÃO.

**AQUARIOS**

Acham-se em exposição, na fabrica de cerveja do Sr. Daniel Krap, á rua do Principe, 4 aquarios, contendo diversas qualidades de peixinhos. Convidase ao publico para visitar essa exposição. Far-se-ha leilão desses objectos na proxima quarta-feira 25 do corrente, ao meio-dia.

**Atenção**

Manoel Francisco Alves encerra-se de empalhar cadeiras e envernizar moveis por preços muito modicos. Para tratar á rua da Tronqueira n. 53.

**PREDIO**

Vende-se o predio á rua da Lapa, n. 5, construido ha pouco tempo; trata-se á rua da Conceição n. 19.

FUNILARIA DO COMMERCIO

Rua de João Pinto n. 1

N'esta antiga casa, encontra-se grande sortimento de objectos de folha de Flandres, vendendo-se tudo muito barato. Coloca-se e concerta-se bombas; concerta-se bocas de lampeões, etc. Aceita-se finalmente, qualquer obra concernente á arte.  
N. B.—Tambem se encarrega de qualquer trabalho de ourives, garantindo promptidão, barateza e perfeição.

João Florenziano

**Tosses**

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approved pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como seião: bronchites, catharros, defluxos, tosses rebeldes, asthma, etc.  
Este excellento medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & Comp. e acha-se á venda n'esta cidade na—PHARMACIA POPULAR.  
PRAÇA BARAO DA LAGUNA 5  
Preço...2\$000

**DINHEIRO A PREMIO**

Nesta typographia se indicará a pessoa que adianta pensões, ordenados e dá dinheiro a premio.

**BONS MOVEIS**

Na casa de minha residencia, á rua da Paz n. 26, continuo á vender os moveis que tenho annunciado por esta folha.

José Raposo

VENDE-SE a casa á rua do Coronel Fernando Machado, n. 30; trata-se na mesma casa.

**IMPORTADO DIRECTAMENTE DE PORTUGAL**

Vinho Virgem Superior em barris de 5º; dito tinto Lisboa em barris de 5º.

Vende-se no armazem

LEÃO DE OURO

Rua de João Pinto 7

FLORENTINO JOSÉ VIEIRA

**VINHO QUINUM**

Garrafa . . . 2\$500

VINHO DE

LACTO-PHOSPHATO DE CAL

Garrafa . . . 2\$000

LICOR DE ALCATRÃO

Vidro . . . 1\$000

NA PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 Rua do Principe 15

15 Rua do Principe 15

**Machinas de costura**



LUIZ DRUMOND, machinista, chegado ha pouco do Rio de Janeiro, declara ao publico d'esta cidade que achase á sua disposição á Praça Barão da Laguna (loja de calçado do Sr. João Maria Cardoso). Garante o seu trabalho sobre quaesquer autores.

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

**REMEDIO**

CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallível medimecanto contra toda a sorte de febres evitando as recaídas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'este prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE RAULINO HORN & OLIVEIRA  
15 RUA DO PRINCIPE 15

**ALUGAM-SE**

a 20\$000 mensaes as casas ns. 34 B e 34 D á rua da Princeza, ambas com excellentes commodos para numerosa familia. As chaves podem ser procuradas em casa do proprietario José Caetano da Silva Pinheiro, á mesma rua n. 36.

# PHARMACIA E DROGARIA

## RAULINO HORN & OLIVEIRA

Os proprietarios deste importante e bem conhecido estabelecimento, em vista do crescente credito clinico do mesmo, resolverão fazer uma grande redução nos preços de todos os artigos applicaveis à medicina; aviando com toda a exactidão e promptidão as prescripções medicas, que lhes forem confiadas.

Encontra-se neste estabelecimento o melhor e o mais completo sortimento de drogas, productos chimicos e pharmaceuticos, especialidades nacionaes e estrangeiras, dosimetria, homeopathia, fundas, mamadeiras, seringas de Pravaz, e de gomma, etc., etc.

### É BARATO!

### A DINHEIRO!!

Saccos de 80 litros a 280, ditos de 120 litros 400, ditos para 4 arrobas de café 360

(Aniagem superior)

Rua do Principe 32

JOSÉ SEGUI JUNIOR

### A ESTAÇÃO

Jornal de Modas

EDITORES-PROPRIETARIOS: LOMBAERTS & C., CÔRTE

Aviso ás Exmas. Familias

Recebe-se, no escriptorio desta folha, assignaturas para a *Estação*, importantissimo emporio de modas.

Anno . . . . . 14\$000

Semestre . . . . . 8\$000

# CAJURUBÉBA

PREPARADO VINOSO DEPURATIVO --- APPROVADO PELA JUNTA DE HIGIENE PUBLICA DA CÔRTE  
AUTORISADO POR DECRETO IMPERIAL DE 20 DE JUNHO DE 1883

Composição de Firmino C. de Figueiredo

Empregado com a maior efficacia no rheumatismo de qualquer natureza, em todas as molestias da pelle, nas leuchoréas ou flôres brancas, nos soffrimentos occasionados pela impureza do sangue, e finalmente nas differentes fôrmas da syphilis

PROPAGADOR --- A. P. DA CUNHA

As importantes curas, que este poderoso medicamento tem produzido, attestadas por pessoas de elevada posição social, fazem com que de toda parte seja elle procurado, como o melhor e mais energico depurativo do sangue. Depurar o sangue como condição de uma circulação benefica e efficaz, eis em que consiste principalmente o meio mais seguro de conservar a saude e de curar as molestias que a impureza do sangue occasiona. O «Cajurubéba», pela sua acção tónica e energicamente depurativa, é o medicamento que actualmente pôde conseguir esse resultado, sem prejudicar nem alterar as funcções do estomago e dos intestinos, porque não contém substancias nocivas, apezar do vigor depurativo dos productos que constituem a base principal d'esse medicamento. D'entre as muitas curas que tem feito, citam as seguintes, comprovadas pelo testemunho dos distinctos e conhecidos cavalheiros que firmam os attestados. Além d'essas, aliás irrecusaveis provas, offerecemos mais, como garantia de nossas asseverações, o testemunho dos illustres medicos, Drs. Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Praxedes de Souza Pitanga e João da Silva Ramos, que em sua clinica têm conseguido os mais brilhantes resultados com o emprego do «Cajurubéba».

Pedro de Athayde Lobo Moscoso, Doutor pela Faculdade de Medicina da Bahia, Cirurgião-Mór do commando Superior da Guarda Nacional do municipio do Recife, 1º Cirurgião Honorario do corpo de Saude do Exercito, Official e Commendador da Imperial Ordem da Rosa, Inspector de saude publica e do Porto de Pernambuco, Commendador da Imperial Ordem de N. S. Jesus Christo, Membro do Instituto Medico

Pernambucano, Medico do Grande Hospital Pedro II, Socio da propagadora da Instrucção Publica e de muitas outras sociedades scientificas e humanitarias, etc.

Attesto que tenho experimentado em molestias chronicas da pelle e rheumatismo o «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, e tirado bom resultado.

O referido affirmo *in fide mei gradus*.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscoso.

Praxedes Gomes de Souza Pitanga, Doutor em Medicina pela Faculdade da Bahia, Commendador da Real Ordem de Christo, Cavalheiro da Corôa de Ferro da Italia, 1º Cirurgião reformado do corpo de Saude do Exercito, condecorado com as medalhas de passador de ouro da Campanha do Paraguay e de Prata do Uruguay, Deputado à Assembléa Provincial, medico do Real Hospital Beneficente Portuguez, membro de diversas sociedades litterarias, etc.

Attesto que appliquei o elixir «Cajurubéba» em casos de rheumatismos agudos, e obtive excellentes resultados, sendo que por isso o tenho preferido ao xarope de Ricord ioduretado.

O referido é verdade, que affirmo em fé de meu grão.

Recife, 29 de Agosto de 1884.

Dr. Praxedes Gomes de Souza Pitanga.

Recife, 17 de Maio de 1884. — Ilm. Sr. Firmino Candido de Figueiredo. — Cabe-me a satisfação de communicar-lhe o benefico resultado obtido pelo seu preparado «Cajurubéba», no tratamento da enfermidade de que estava soffrendo meu filho menor de 4 annos e meio de idade.

Sobrevindo neste, após dous annos de soffrimentos, resultantes da deslocação da espinha dorsal, um formidavel tumor na perna direita, do qual originou-se uma fistula com grande e incessante derramamento de pus, a sua saude, a juizo de alguns facultativos, tornou-se seriamente comprometida, sendo que mais me constringia dizerem estes, antes e depois da appareição do mesmo tumor, que meu filho jamais poderia andar. Eis quando um parente, pela proficua experiencia que tinha do «Cajurubéba», aconselhou-me o emprego de tão importante remedio.

Effectivamente o fiz com tão feliz resultado, que em meio do primeiro frasco achava-se a criança com tamanha robustez a ponto de andar a casa toda, não sentindo mais as dôres na espinha, que tanto a torturavam; a fistula cessou de tanto suppurar e apenas marejava uma agua esbranquiçada, devendo-se suppur proveniente, segundo o citado juizo, de haver osso caciado.

Emfim, é tal o vigor de que goza o meu filho que, parece-me, com o uso do terceiro frasco do «Cajurubéba», conseguirei a cura radical da fistula, muito embora o cariamento do osso; sendo para notar que o «Cajurubéba» teve a força de destruir sem a menor operação as carnes esponjosas geradas nas bordas da referida fistula.

E para que Vmc. possa fazer o uso que lhe approuver desta minha declaração escripta por verdade, subscrevo-me de Vmc. attencioso venerador e criado — Manoel Florencio de Moraes Pires (Empregado na Thesouraria de Fazenda.)

João da Silva Ramos, Medico pela Universidade de Coimbra, cavalheiro da Imperial ordem da Rosa, Commendador das Ordens

Portuguezas de N. S. Jesus Christo e N. S. da Conceição da Villa Viçosa, Fidalgo Cavalheiro da Casa Real Portugueza, Moço Fidalgo com exercicio no Paço Imperial do Brazil, Socio correspondente da Sociedade das Sciencias medicas de Lisboa e de medicina de Paris, etc., etc.

Attesto que tendo empregado em meus doentes, durante trinta annos que exerço a clinica, todos os depurativos conhecidos, quer nacionaes, quer estrangeiros, de nenhum tirei tão prompto e efficaz resultado no rheumatismo, na syphilis, e nas molestias da pelle como do «Cajurubéba» do Sr. Antonio Pereira da Cunha, ao qual devo o restabelecimento de varios doentes, de cuja cura eu tinha desanimado com o emprego dos outros depurantes.

O que fica dito é verdade, que confirmarei, se preciso fôr, com o juramento de meu grão.

Recife, 22 de Junho de 1884.

Dr. João da Silva Ramos

Attesto, porque vi e observei, que a preta Escolastica não andava a quasi 8 annos, tendo as pernas completamente chagadas, e com o emprego do «Cajurubéba» desapareceram as chagas e começou a andar. — Recife, 6 de Agosto de 1883. — Gervasio Campello Pires Ferreira (Dezembargador da Relação de Pernambuco.)

Recife, 17 de Maio de 1883. — Ilm. Sr. Candido de Figueiredo. — José Caetano de Medeiros, tenente-coronel da Guarda Nacional e cavalheiro da Ordem de Christo — Declaro que o seu preparado «Cajurubéba» é um prodigio! Meu filho Cleophas soffria de dartsos a ponto de ir tornando uma molestia séria; depois de se ter tratado homeopathicamente e com mais outros remedios, sem

que melhorasse, usou do seu «Cajurubéba», e antes de acabar um frasco desapareceram como por milagre. — Um outro meu filho soffria de uma ferida na perna e depois de tomar a «Salsa e Caroba» por alguns mezes, sem que a molestia obedecesse, com o uso do seu milagroso «Cajurubéba» ficou perfeitamente curado. — Uma minha neta, soffrendo de flôres brancas, recorreu ao seu preparado, e em poucos dias ficou boa. A' vista disto não devo occultar tão prodigioso medicamento, não só para animal-o em seu trabalho como para ensinar aos soffredores a taboa de salvação. — José Caetano de Medeiros.

Parahyba, 3 de Março de 1884.

— Sr. Rogaciano Olympio de Oliveira. — Sendo eu nesta provincia o agente encarregado da venda do medicamento «Cajurubéba» e tendo Vmc. feito uso do mesmo, rogo-lhe se digne de informar-me com franqueza o estado em que se achava, e o resultado que tirou com o mesmo medicamento, podendo eu fazer uso de sua resposta. — Sou com estima de Vmc. — Manoel Pereira da Cunha.

Sr. Manoel Pereira da Silva. — Tendo comprado em sua fabrica Apollo o preparado vinoso denominado «Cajurubéba», para meu pai, que se achava soffrendo de uma erysipela no pé direito, a mais de dois annos, reaparecendo-lhe com periodos de mezes, e fazendo elle uso do «Cajurubéba» com oito dias sentio grande melhora e hoje acha-se curado.

Outros incommodos que também soffria, como uma inflammação no estomago e uma empigem, desapareceram com o uso do «Cajurubéba». — Desta minha resposta pôde fazer o uso que lhe convier. — De V. S. amigo, attento e criado — Rogaciano Olympio de Oliveira (Despachante da Alfandega).

Acham-se devidamente reconhecidas todas as firmas dos attestados por tabelliães publicos

Depositarios nesta cidade — RAULINO HORN & OLIVEIRA — Rua do Principe 15